

Pesquisa em Poéticas Visuais: dinâmicas e trocas entre estados de performance

YIFTAH PELED

Formou-se em escultura na Inglaterra e em 1991 inicia suas atividades no Brasil. Seus projetos artísticos são produzidos em variados formatos desde instalações, ambientes e múltiplos até performances, intervenções urbanas e proposições participativas. Participou em mostras como Bienal de São Paulo (1994), Projeto Parede MAM/SP (2011), Panorama de Arte Brasileira, MAM/SP (1999, 2005, 2010), Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (2019) e Festivais de Performance Verbo (2005, 2008, 2019). Em 2021 realizou Exposição individual Museu de arte do Espírito Santo (MAES). Em 2013, finalizou o doutorado em Poéticas Visuais na ECA/USP, pesquisando performance e participação nas Artes Visuais e em 2020 realizou Pós Doutorado na mesma instituição. Desde 2012, atua como professor/pesquisador no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Atua também no campo curatorial como artista ETC., realizando atravessamentos entre experimentações curatoriais/artísticas/ educativas tanto em espaços da universidade, como no Contemporão, espaço independente de Performance, Participação e Performatividade, em São Paulo.

Contato: yiftahpeled64@gmail.com

Afiliação: Universidade Federal do Espírito Santo

•322

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6130136128034985>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9039-3642>

● RESUMO

O texto apresenta uma tese de doutorado realizada pelo próprio autor desse artigo defendida na área de Poéticas Visuais na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), em 2013. A tese, denominada DTEEP: *Dinâmicas e trocas entre estados de performance*, apresenta diferenciação dos modelos convencionais acadêmicos encapados que seguem uma estrutura definida, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Para além do ato de leitura, a principal ideia foi projetar a tese como obra propositiva e geradora de ações performáticas.

● PALAVRAS-CHAVE

Metodologias, poéticas visuais, proposições, performance

● ABSTRACT

The text presents a doctoral thesis carried out by the author of this article in the area of Visual Arts at the School of Communication and Arts of the University of São Paulo (ECA/USP), in 2013. The thesis, called DTEEP: Dynamics and exchanges between states of performance, presents a difference from conventional academic models that follow a defined structure, with introduction, development and conclusion. In addition to the act of reading, the main idea was to project the thesis as a propositional work that generates performative actions.

●323

● KEYWORDS

Methodologies, visual art, propositions, performance

1. Introdução

Em 2009, ingressei como doutorando no Programa de Pós-graduação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). A área de Poéticas Visuais mudou minha perspectiva de como fazer pesquisa.

O primeiro movimento de pesquisa foi impulsionado pelas seguintes perguntas: qual o desafio de uma pesquisa realizada por um artista pesquisador? Que tipo de relação tal pesquisa pode trazer entre teoria/prática/? Quais ferramentas e estratégias estão disponíveis para uma pesquisa artística? Pesquisei teses e dissertações de artistas que apresentavam formatos instigantes e, no primeiro ano de doutorado, publiquei um artigo Metodologias em Poéticas Visuais, na revista Porto Arte (PELED, 2013).

Posteriormente, quando já estava no processo de elaborar minha forma de organizar a tese e atingir meus objetivos de pesquisa, usei uma estratégia que denominei de metametodologia - uma forma de incorporar e atravessar metodologias usados por outros artistas.

Este artigo mostra informações da tese de Peled (2013) a partir de quatro temas: proposições de entrada; questões de metodologia; metametodologia e referências propositivas.

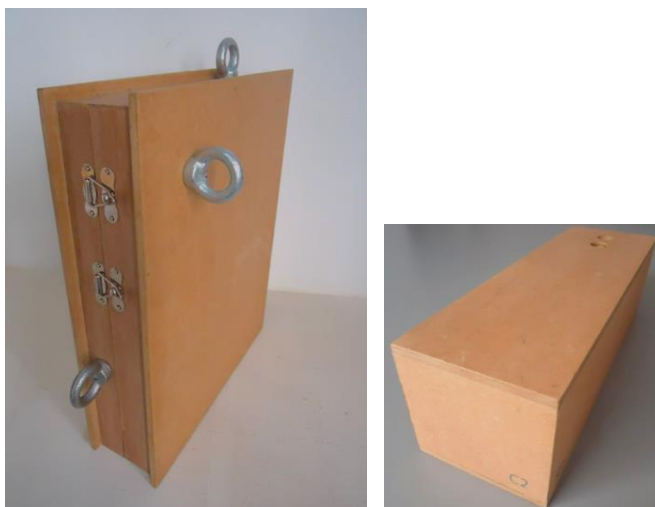


Figura 1. Tese de Yiftah Peled. Caixa 1 com conteúdos impressos e caixa 2 com equipamento para performar na biblioteca. Fotografia do autor.

2. Proposição de entrada

A estrutura final da tese foi um objeto formado por duas caixas disponíveis para ativação na biblioteca da USP. A ideia foi construir um objeto que o/a leitor/a pudesse manusear e performar. Foi possível ativá-lo na biblioteca da ECA/USP. No site da ECA/USP há uma versão disponível online, porém esse formato não tem o mesmo potencial performático por não permitir a interação com a tese/objeto.

Quando o/a leitor/a abre a caixa 1 através dos fechos laterais, vai encontrar duas proposições gravadas (figura abaixo) que permitem que a própria biblioteca se torne um lugar de execução de performances. Essa ativação precisa do engajamento de colaboradores.



•325

Figura 2. Tese, caixa 1 aberta mostrando duas proposições. Fotografia do autor.



Figura 3. Tese, caixa 2 aberta revelando três cabos, cintos e mosquetões. Fotografia do autor.

A tese abre com a Proposição S do lado esquerdo da caixa que recebeu essa dominação pelo S representar a palavra Suspensão.

•326

Proposição S

(Para uso de, pelo menos, três pessoas)

Após lerem a proposição, fechem a capa de madeira e verifiquem se os fechos estão travados. Da caixa dois (C2), cada participante pode retirar um cinto que está conectado a um cabo. A capa da tese tem três argolas acopladas. Segurem um gancho (localizado no extremo do cabo) e conectem o mesmo na argola da parte exterior da capa da tese. Posicionem seus corpos dentro dos cintos. Quando todos estiverem com os cintos acoplados, caminhem para trás esticando os cabos devagar e simultaneamente, sustentando a tese no espaço a partir do peso dos seus corpos.

Sugestão M: mantendo a tensão dos cabos, mudem de posição no espaço, movendo-se lentamente e ao mesmo tempo. Sugestão T: atravessem com os cabos as estantes da biblioteca. Durante toda a atividade convidem diferentes pessoas presentes no local para participar, trocando os participantes/performers. Sugestão L: passem os cabos, com cuidado, entre as páginas de outras teses e livros. Sugestão V: durante a atividade, façam intervalos e leiam os conteúdos da tese em voz alta.

Ao terminar a atividade, guardem os cabos dentro da caixa dois e recolorem a capa de madeira e a caixa dois na estante.

Agradeço as sustentações/leituras/performance da tese. Yiftah Peled

E do outro lado da caixa aberta, encontra-se a seguinte proposição para o/a leitor/a:

Proposição Leitura/performance

Por favor, faça sua ordem de leitura.

Desatarraxe a argola e retire a capa dura sobre a qual está impressa esta proposição. Dentro você encontrará índices, encartes e cadernos. Sugere-se que os componentes sejam retirados e espalhados para que seja escolhida, a partir de seu interesse, a sequência desejada de leitura.

Sugestão: convide outras pessoas. Quando o conteúdo estiver exposto, faça uma leitura coletiva, permitindo assim a participação de outros leitores. Leia em voz alta, alternando-se na performance. Após a leitura, por favor, recolome o material na capa dura e parafuse a argola de modo que a caixa seja corretamente fechada, com a argola atravessando a fenda da parte frontal da capa. Por favor, trate a tese com cuidado, permitindo seu uso futuro por novos leitores/performers.

•327

As duas propostas acima deflagram que a tese aposta em formas de ativações variadas. Não existe uma ordem obrigatória de leitura, mas conteúdos soltos divididos em 3 categorias: Índices, Encartes e Cadernos - cada um com cor e ícone de identificação específicos.

Os índices ajudam a organização dos conteúdos; os encartes apresentam variados projetos do artista ou de coletivos; os cadernos abordam temáticas de meu interesse. A divisão em partes permite a possibilidade do/a leitor /a montar sua própria narrativa na tese.

Ao abrir a caixa, os conteúdos podem ser espalhados na superfície de apoio e o espaço de leitura se torna uma pequena exposição. Se o/a leitor/a optar por seguir as proposições, o próprio ato de ler pode tornar-se performático.



Figura 4. Tese, conteúdos espalhados. É possível ver duas proposições e três componentes em cores diferentes: Índices, Encartes e Cadernos. Fotografia do autor.

- 328 A Proposição S foi ativada no espaço da biblioteca da USP no dia 14 de maio de 2012, com a participação do autor da tese, da diretora da biblioteca, Olga Mendonça, da funcionária da biblioteca, Elizabeth Ortiz e dos alunos do Curso de Filosofia da USP, Jaime Alfaro e Adriana Madrinan, que estavam na biblioteca e se disponibilizaram para participar da performance. Um encarte denominado Biblioteca dentro da própria tese apresenta a ação performática com registros.



Figuras, 5, 6, 7 (esquerda para direita). Ativação da tese na Biblioteca da ECA/USP realizada no dia 14 de maio de 2012. Demonstração de sistema de sustentação com encaixe de mosquetões nas argolas na caixa 1. Fotografia do autor.



Figura 8, 9, 10 (esquerda para direita). Ativação da tese, sustentação da caixa da tese através do peso corporal dos participantes na Biblioteca ECA/USP. Fotografia do autor.

A proposta foi elaborada para inserir o objeto/tese no espaço da biblioteca da ECA/USP e pode ser utilizada em outras bibliotecas. Participantes (performers/leitores/colaboradores) são convidados a fazer parte no jogo de sustentar a tese/obra e se tornar performers. A proposição foi criada para incentivar as pessoas a performar efetivando uma mudança comportamental no/a leitor/a e no espaço da biblioteca. Tal espaço é normalmente restrito a atividades de estudo, pesquisa e leitura que se baseiam na relação entre atividade mental e a absorção através do sentido do olhar. A proposta sugere uma relação corporal com a leitura, como ato de incorporação. No seu livro *Arqueologia do Saber*, Michel Foucault (2004, p.26) afirma que: “as fronteiras de um livro nunca são claras: para além do título, das primeiras linhas e do último ponto final, para além de sua configuração inteira e sua forma autônoma, ele está preso a um sistema de referências”.

•329

Como a ativação da tese/objeto só pode ser efetuada em grupo, o processo torna-se também parte da construção de um corpo social sob um movimento de trocas. A realização da proposição na biblioteca permite a cada leitura/performance uma nova contextualização e abre a tese para novas significações. Sem a participação corporal, a tese não ganha existência e significação; ela precisa do apoio dos corpos, por isso na proposição S agradeço as sustentações/leituras/performances da tese.

3. Questões de metodologia

A metodologia é abordada em um caderno específico na tese/objeto. Os conceitos de performance e participação são centrais para a pesquisa. Uma conceituação detalhada sobre os termos relacionados ao título da tese

Dinâmicas e trocas entre estados de performance pode ser encontrada na tese, mas, resumidamente, é possível dizer que se trata de transferir o papel performático para o participante. Nesse caso também para o/a leitor/a. O glossário da tese resume:

DTEEP: sigla para o tema central da tese: Dinâmicas e trocas Entre Estados de Performance, cuja proposta é explorar dois deslocamentos dentro da performance das Artes Visuais. O primeiro é o deslocamento da ação do artista/performer para os visitantes/performers. O segundo trata dos ritmos de entradas e saídas dos participantes durante a performance. Resumidamente o termo se refere à troca durante o processo de articipação.

Articipação: nomenclatura utilizada na tese resultante da junção entre duas palavras: arte e participação. Trata-se da participação que inclui a performance dos visitantes e permite socialização mútua.

•330

Quando é realizado o jogo performático na biblioteca, com os/as participantes trocando de funções, as dinâmicas e trocas entre estados de performance se manifestam.

A performance é percebida como um conceito amplamente aberto (wide open) nas palavras de Schechener (2002). Como uma qualidade de camaleão com sua maleabilidade e capacidade de se adaptar a muitas realidades, as vezes com usos até contraditórios. A performance pode ser uma simples execução de uma ação até a complexa presença de um performer no palco. No campo das Artes Visuais, configura-se como uma forma de arte que ganhou especificidade ao levar o artista a usar seu próprio corpo como instrumento.

O Caderno Turismo Definitivo da tese se debruça sobre o termo. Como a performance se transforma com a participação é um assunto aprofundado no caderno denominado Trocas. Já o caderno de metodologia, além de abordar a estrutura da tese, ajuda a entender o método de pesquisa manifestado através do uso de formatos diversificados da (i)escrita, (ii) das narrativas textuais, (iii) do agenciamento do campo das artes visuais, (iv) dos formatos de autoria, (v) do formato de metametodologia e (vi) do formato leitor/performance.

3.1. Formatos na Tese

A tese alterna o uso de (i) formatos de escrita como: informativo/descritivo, exploratório, inventivo, propositivo e leitor/performer.

Outra diversificação existe nos (ii) formatos de narrativas textuais: leitura composicional (entre índices, cadernos e encartes); leitura sequencial ou linear (leitura padronizada de texto), leitura icônica (através de ícones de identificação, de interferência e de transferência) e leitura/performance (a partir de proposições).

A tese propõe também (iii) formatos de agenciamentos no campo das artes visuais: sinaliza inter-relações entre artista/pesquisador/curador/aluno/participante; (iv) formatos de autoria: mostra projetos individuais do autor, projetos de outros artistas, projetos coletivos e projetos participativos; e (v) formato de metametodologia que trata do atravessamento de pesquisa de outros autores da área de Poéticas Visuais, objetivando a contaminação e um resultado artístico mais complexo.

Por fim, o (vi) formato leitor/performance manifestado através de proposições para ações artísticas disponíveis ao longo de toda a tese. Tal formato propõe a participação através de proposições de performances para o/a leitor/a. Essa ativação do/a leitor/a permite expandir o texto para ações e práticas artísticas cuja participação é focada na prática de DTEEP.

Foram adotadas na tese uma variedade de possibilidades propositivas que a escrita possibilita – desde ações simples até proposições que apresentam desafios de execução. A ideia foi promover o conflito provocado pela impossibilidade da realização das proposições. A leitura, por si só, é vista como contaminante e remete ao sentido que Brett (2005) sugere ao se referir ao volume da dissertação de mestrado de Lygia Pape (1980), *Catiti-catiti: na terra dos brasis*. O autor afirma que esse “não devia ser visto como um discurso ou uma tese, mas sim no “nível” de epidermização de uma ideia” (BRETT, 2005, p.19).

•331

3.2. Ícones

Os ícones utilizados na tese ajudam a seguir narrativas diferentes e se dividem em três grupos: ícones de identificação, de interferência e de identificação. As figuras 9 e 10 abaixo mostram o índice/ glossário de ícones utilizados na publicação e a função de cada um.



•332

Figura 11. Tese, no centro esquerda aparece o Índice de Ícones onde são encontrados conteúdos sobre seu uso. Fotografia do autor.

As figuras se dividem em três grupos:
ícones de **identificação**, de **interferência** e de **transferência**.

Ícones de Identificação:

Os ícones de **identificação** são usados para diferenciar agrupamentos de partes da tese/obra com grupos de cadernos teóricos e temáticos, encartes com projetos do artista e índices para localização dentro da tese.

Ícones de conjunto de cadernos: ○

Ícones de conjunto de encartes:



Ícones de conjunto de índices:



Ícones de Interferência: ¶ ¶

Os ícones de **interferência** apontam a relação textual entre palavras ou podem ser aplicados sobre a letra nas palavras.

O ícone (¶) indica uma relação entre palavras

e aparece como na junção entre teoria/prática para indicar uma relação de tensão.

Outro ícone parecido com uma forma de auto falante/gota é encontrado nos textos, tal ícone foi colocado sobre o vogal de sílaba tônica de palavras como intervenção sobre a fonte Source Sans Pro. A inserção sobre a fonte SSP denominada de fonte "performática" indica a performatividade autoral. O ícone tem a função no mesmo tempo denunciar/relativizar a voz do autor.

Ícone de Transferência: ☒

Propõe-se o **ícone de transferência** para indicar possibilidades de movimentos de leitura entre as diferentes partes da tese. Os ícones de transferência permitem interferir na ordem da escrita, como uma sugestão de mudança do percurso para uma visita em outros cadernos e encartes. (☒ O Metodologia p.14)

ENCARTES | 3

•333

Figura 12. Índice de Ícones com explanação sobre o uso dos três tipos de ícones. Fotografia do autor.

4. Metametodologia

A tese permitiu criar uma estratégia denominada de Metametodologia que pode ser definida como a execução de movimentos de intervenção, em formatos de variadas metodologias em Poéticas Visuais previamente desenvolvidas por outros artistas/pesquisadores contemporâneos.

Usar tal recurso implica que a tese propõe a visitação e uma contaminação artística de estudos prévios na área de Poéticas Visuais.

Ao considerar o campo de pesquisa em Poéticas Visuais como um espaço de influências e trocas, sugere-se que se trata da busca de um tipo de atravessamento normalmente ocultado pela necessidade de afirmação da originalidade e da autoria. Tal afirmação se padronizou sob a busca moderna do inédito. Para criar alternativas para essa premissa, dentro na parte metodológica, a tese buscou destacar intencionalmente a influência e a relação com diferentes artistas. Primeiro com a artista e orientadora da tese, Ana Maria de Araújo Tavares, encontrado no Encarte Biblioteca. Já no Encarte Marcelinho

Campeche, a figura ficcional do Marcelo do Campo criada pela artista Dora Longo Bahia foi transformada em uma nova personalidade. Esses são dois exemplos de destaque, mas na tese se encontram outros atravessamentos.

A metametodologia situa a tese em um contexto de metalinguagem na medida em que oferece condições de exposição e de reflexão sobre a sua própria operacionalidade artística em um campo da pesquisa em Poéticas Visuais.

Através do uso desses recursos metodológicos, reforça-se a ideia de contaminação, visto que toda construção teórica/artística mostra um desdobramento de conhecimentos que foram previamente elaborados por outros pesquisadores/artistas, resultado de um esforço individual e coletivo, em um campo de conhecimento relacional. Isso ocorre mesmo que uma tese normalmente objetive apresentar resultados inéditos, individuais e autônomos.

A produção arte/pensamento é percebida como um ato participativo de trocas que se estabelece na relação com muitos esforços já anteriormente realizados e com o apoio de esforços vizinhos. No caso de um trabalho acadêmico, trata-se também de uma condição que se desenvolve em parceria crítica com a orientação.

•334

No campo artístico moderno existia uma tradição competitiva traduzida em um esforço de anulação confirmada através da negação e superação, como mostra Mammi: “(...) a obra moderna é a última, aquela além da qual já não se pode ir.” (2012, p. 23). Dentro dessa lógica foi construída uma visão parecida com a da competição esportiva na qual o artista procurava subir no pódio, abrindo uma nova perspectiva e deixando para trás o presente junto com seus contemporâneos considerados como competidores vencidos.

Muitos estudos em Poéticas Visuais buscam apenas se basear em referências do passado remoto ou em práticas longínquas. Na minha tese se opera uma penetração e um movimento de apropriação da produção de metodologias contemporâneas em Poéticas Visuais. Esse movimento foi realizado apesar de alguns de seus autores não oferecerem retorno nem buscarem reciprocidade com o autor. Mesmo assim, buscou-se dialogar com uma produção manifestando possíveis conexões ou conflitos produtivos.

O movimento de apropriação/contaminação praticado na tese foi denominado de Turismo Definitivo, um tipo de encontro que deixa algum resíduo marcante e inesperado durante o ato de visitação/leitura. Alguns projetos apresentados na tese ganham a denominação Turismo Definitivo e são

apresentados dentro de uma agência ficcional de turismo do autor/artista. Trata-se de uma visitação que transgride e amplia a forma padrão implícita nessa ação, quando se propõe a 'visitar estudos prévios' ou a utilizar embasamento de outra tese/obra artística.

No movimento de apropriação realizado nesta tese/obra a partir de outras teses/obras não se procura o apagamento do ato autoral, mas sim trabalhar as tensões possíveis entre os autores. Nessa lógica, destaco aqui uma relação com a tese de doutorado da minha orientadora/ artista/pesquisadora, Ana Maria da Silva de Araújo Tavares, com o objetivo de destacar o processo de troca, colaboração e diálogo crítico.

Em sua tese de doutorado, Tavares (2003, p.65), declara:

o trabalho de pesquisa nasce de preocupações germinais: "a quem a obra se dirige; quem é o seu sujeito"? Enfocar essas questões significa não incluir o que é da subjetividade do artista, mas, sobretudo estar consciente do sistema no qual a arte se insere.

•335

Seguindo essa lógica, a artista expande o volume textual para uma dimensão espacial contextual.

Na capa da tese de Tavares, encontra-se um espelho convexo redondo que reflete o ambiente (no caso a biblioteca da ECA).



Figura 13. Capa da tese de Ana Maria Tavares na biblioteca da USP. Fotografia do autor.

A forma é parecida com um espelho convexo encontrado nas saídas de estacionamentos, em uma dimensão menor, no qual periferias não visíveis

ganham visibilidade. O espelho funciona também como forma de advertência implicada na hora de sair de nosso lugar de ‘estacionamento ideológico’ para um movimento no qual torna-se impossível a separação do objeto/ tese de outros pensamentos ali presentes. Além disso, o reflexo do espelho funciona como armadilha para o/a leitor/a que se percebe refletido, assim como o ambiente da biblioteca. No contato com a leitura as ideias influem, tornando a mesma um ato irreversível, um processo de tomada de consciência. O reflexo do espelho acaba também por integrar outros cruzamentos pelo fato de que algumas dissertações e teses disponíveis na mesma biblioteca onde está a tese de Tavares foram realizadas sob sua orientação.

O que se propõe aqui é uma relação com a tese da artista Ana Maria Tavares em forma de jogo performático que foi apresentado no início como proposição S.

O segundo caso acima mencionando é o da figura ficcional do Marcelo do Campo (versão ‘abrasilerada’ do artista Marcel Duchamp). Em sua dissertação de mestrado na ECA/ USP, a artista/ pesquisadora Dora Longo-Bahia anuncia o sumiço do artista Marcelo do Campo na obscuridade do sul do Brasil:

•336

No final de 1975, desiludido com os rumos da sociedade brasileira, Marcelo do campo abandona suas investigações artísticas. Muda-se para Florianópolis para dedicar-se ao surfe e à criação de abelhas. Desde então, não se tem mais notícias de seu paradeiro (Longo-Bahia, 2002, p.26).

O encarte denominado *Marcelinho Campeche* da minha tese informa que a ficção foi mantida e a partir de uma busca realizada pelo espaço independente Contemporão, em Florianópolis foram descobertos novos dados sobre a vida de Marcelo do Campo na ilha. A busca conclui que o sumiço indicado por Longo-Bahia foi resultado da mudança em seu codinome quando o artista se mudou para a ilha e que, naquele momento, ele vivia em uma praia do Campeche, conhecido como Marcelinho Campeche. Mas, diferente da afirmação da artista Longo Bahia, mesmo envolvido com o surf e as abelhas, ele continuava a produzir artisticamente. Apesar de não ter sido possível contatá-lo pessoalmente, parte de sua produção foi realizada num contexto coletivo de artistas e essa produção foi exibida no espaço Contemporão.



•337

Figura 14. Convite da Exposição Marcelinho Campeche. Espaço de Performance Contemporâneo, Florianópolis, 2011

Todos os artistas que aceitaram o convite para expor vivem ou viveram em Florianópolis e afirmaram que conheciam Marcelinho Campeche.

O uso da figura do Marcelinho Campeche foi uma forma de desdobrar essa figura ficcional para problematizar a noção de centro e periferia da produção cultural, modificando a noção de ausência de cultura projetada por Dora Longo-Bahia no deslocamento do Marcelo do Campo para a ilha de Florianópolis.

Resumindo, a metametodologia pode ser definida como o atravessamento da metodologia de outro artista pesquisador. No caso da tese da Ana Maria Tavares, seu método foi fazer sua tese tornar-se um objeto com espelho que reflete e incorpora a biblioteca da USP. Na minha tese é um objeto

que pode ser transformado em um jogo de performance de dinâmicas e trocas (DTEEP) como supra demonstrado. O outro atravessamento se refere ao uso da metodologia criada por Dora Longo Bahia cujo artista ficcional se tornou Marcelinho Campeche.

5. Referências propositivas

A disposição dos componentes (índices, encartes e cadernos) da tese é proposta dentro de uma capa dura da tese com proposições de performance que remetem aos Fluxkits do George Maciunas.

Fluxkits eram caixas que continham fichas e objetos com instruções de performance, visando estimular a participação do público. Os kits eram atrelados à ideia de múltiplo e a participação do público era incentivada através de instruções de performance, eventos e de “obras-publicações”.

Pode-se afirmar que ali foram localizadas as primeiras práticas de relação escrita/ performance, estimulando um novo fluxo de ações entre os participantes. Maciunas organizava as propostas dos artistas e aplicava seus conhecimentos como designer gráfico fazendo modificações nas mesmas. Como na proposta dos Fluxkits, as partes da leitura composicional na minha tese oferecem uma possibilidade fragmentada de leitura que se realiza nas múltiplas formas de aproximação e de organização do material pelo/a leitor/a e nas performances executadas pelos visitantes. Suas caixas incluíam uma relação de uso escrita/objeto e convidava/ incorporava outros artistas.



Figura 15. Fluxkits, malas com proposições de artistas. Projeto organizado por George Maciunas, 1965. Fonte: HENDRICKS, 1988, p. 154.

Outra referência para o livro/obra é a publicação “Grapefruit”, da artista Yoko Ono (2000), lançado em 1965. Trata-se de um livro de proposições cujo título sugere que as gomas/ proposições podem ser saboreadas a partir da escolha do/a leitor/a.

No contexto contemporâneo, em um projeto coletivo, Hans Ulrich Obrist e os artistas Christian Boltanski e Bertrand Lavier elaboraram o projeto “Do It” (Faça). O importante aspecto dessa iniciativa foram os dispositivos criados junto as proposições. O projeto circulou em vários museus no mundo e se tornou uma referência importante para a continuidade das práticas de múltiplos e de instruções de performance. O projeto resultou em uma publicação/livro com o mesmo título que contém proposições de 168 artistas.

Já no contexto brasileiro, a tese do artista Ricardo Basbaum (2008) é outra referência importante. A tese foi realizada na ECA/USP sob um título que é por si só uma proposição: Você gostaria de participar de uma experiência artística? (+ NBP). NBP é a sigla de Novas Bases para Personalidade que investe no poder transformativo de uma proposição que só pode ser gerado pela vontade de engajamento dos participantes.

•339

O formato da minha tese aqui apresentada aposta na ideia propositiva iniciada por Yoko Ono e pelos artistas do movimento Fluxus, baseada em práticas históricas experimentais que envolvem a palavra como instrumento para comunicação e realização de proposições de arte. A ideia de tese como proposição deriva dessas experiências para tornar-se um objeto a ser ativado e sustentado.

6. Considerações finais

A princípio, a tese pode aparecer sem ordem, mas o projeto não é uma estrutura arbitrária. A ideia é que esse formato fragmentado permita mais liberdade para o leitor/ performer escolher entre cadernos, encartes e índices e fazer seu percurso pessoal. Mesmo sem a linearidade convencional, a tese foi projetada e estruturada para facilitar a leitura através de sistemas visuais e informacionais que ajudam o leitor a se situar. Para isso foi criado um sistema de ícones, de índices para cada parte, um mapa geral, cores diferenciadas entre partes e um caderno inteiro dedicado a explicar a metodologia.

Acredito que um dos desafios de artistas inseridos na área de Poéticas Visuais é trazer práticas experimentais para dentro do campo de estudos acadêmicos.

Em qualquer movimento de pesquisa de arte quando se conhece os fazeres de outros artistas as possibilidades de produção acadêmica se ampliam; o mesmo se aplica ao uso de instrumentos metodológicas.

Seguir o padrão metodológico hegemônico talvez possa levar a um processo de estudo e de defesa na banca mais tranquilo e seguro. Porém, quando se trata de um programa de Poéticas Visuais, a pergunta que surge é: o/a artista pesquisador/a não deve se arriscar mais e potencializar outras imaginações?

Referências

•340

BASBAUM, R. **Você gostaria de participar de uma experiência artística?** (+ NBP). 2008. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

BRETT, G. **Arte/Vida, Brasil Experimental**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2005.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

HENDRICKS, J. **Fluxos Codex**. Nova York: Harry N. Abrams, 1988.

LONGO-BAHIA, D. **Marcelo do Campo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

MAMMI, L. **O que resta** – arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PELED, Y. **Abrigo Portátil**. Tema Participação. Curitiba, v.4, p.2 - 7, 2016.

Disponível em:

https://www.academia.edu/129507183/Participac_a_o_yiftah_texto_Abrigo_P_pdf

Acesso em: 19 set 2025.

PELED, Y. **Metodologias em Poéticas Visuais**. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, v. 19, n. 33, p. 115-132, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/46226582/Methodology_in_Visual_Poetics Acesso em : 4 set 2025.

PELED, Y. **Dinâmicas e Trocas entre Estados de Performance**. 2013. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

ONO, Y. **Grapefruit**. New York: Simon and Schuster, 2000.

SCHECHNER, R. **Performance Studies: an introduction**. London/ New York: Routledge, 2002.

TAVARES, A. M. S. A. **Armadilhas para os Sentidos**. 2003. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

•341

Como Citar

Pesquisa em Poéticas Visuais: dinâmicas e trocas entre estados de performance. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 321-341, [s.d.]. DOI: [10.14393/OUV-v21n2a2025-78871](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n2a2025-78871). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/78871>. Acesso em: 21 fev. 2026.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.